

Alianças nos dois lados

Sérgio Prado
de Brasília

Passado o calor do primeiro turno, Lula e Serra lançam-se em busca de apoios para vencer a eleição presidencial no dia 27.

O próprio presidente do PPS, senador Roberto Freire, manifestou essa opção em Fortaleza. O entendimento com Ciro é visto pelo comando do PT como natural, por vários motivos. Entre eles, a defesa de mudanças na política econômica do atual governo e porque o ex-governador do Ceará vê em Serra um adversário com o qual não pode reconciliar-se depois das farpas que trocaram na campanha. Outro nome importante do PPS, que defende a composição com Lula, é Blairo Maggi, o qual saiu fortalecido ao ser eleito como governador do Mato Grosso no primeiro turno.

Ainda dentro da esquerda, Lula quer como reforços os ex-governadores Anthony Garotinho e Miguel Arraes (ambos do PSB) e Leonel Brizola (PDT). "É a tendência natural do PSB", afirma o governador reeleito de Alagoas Ronaldo Lessa, vice-presidente nacional do partido. Aliás, junto com a deputada e ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, ele defendera durante a campanha que Garotinho deveria desistir de concorrer como forma de unir a oposição em torno do líder petista.

Troca de comando

O dia de ontem sinalizou que Serra não tem um caminho plano até o segundo turno. As chances de recompor a aliança que reelegeu Fernando Henrique Cardoso, com a volta do PFL, são até razoáveis. A maioria do partido deve oficializar entre amanhã e quinta-feira sua adesão.

Entretanto, há resistências ao tucano por parte de várias lideranças em alguns estados, como os senadores eleitos Antonio Carlos Magalhães e Roseana Sarney, os quais anunciaram sua preferência por Lula.

Outra dificuldade a ser resolvida é a coordenação política do comando da campanha. O deputado Pimenta da Veiga deixou o posto, que deve ser ocupada por José Aníbal e Michel Temer, pela ordem presidentes do PSDB e PMDB.

Pimenta alegou que a partir de agora o posto passaria a ser ocupado por nomes como os governadores eleitos Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) e Aécio Neves (PSDB-MG).

O cerne da questão é o formato da campanha. Enquanto os marqueteiros querem um confronto mais forte com Lula, os políticos preferem "o debate de idéias", como afirmou ontem o próprio presidente da República. Interlocutores tucanos vêem aí uma pista de como serão conduzidos os debates e o programas eleitorais de Serra.